

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

JONATHAN JARDIM DA SILVA

OUÇA-ME! Rap e Poesia de Rua no contexto escolar

**URUGUAIANA
2023**

JONATHAN JARDIM DA SILVA

Ouçá-me: Rap e Poesia de Rua no contexto escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Fernanda Stein

Coorientadora: Tatiane Motta da Costa e Silva

**URUGUAIANA
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

D111o Da Silva, Jonathan Jardim
Ouça-me: Rap e Poesia de Rua no contexto escolar / Jonathan
Jardim Da Silva.
46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, EDUCAÇÃO FÍSICA, 2023.
"Orientação: Fernanda Stein".

1. música. 2. educação física escolar. 3. racismo. 4.
gênero. 5. marcadores sociais. I. Título.

JONATHAN JARDIM DA SILVA

OUÇA-ME! Rap e Poesia de Rua no contexto escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 05, julho de 2023.

Banca examinadora:



Prof.^a Dr.^a Fernanda Stein
Orientadora
UNIPAMPA



Prof.^a Me. Tatiane Motta da Costa e Silva
Coorientadora
UNIPAMPA



Prof.^a Dr.^a Marta Iris Camargo Messias da Silveira
UNIPAMPA



Prof.^a Dr.^a Mauren Lúcia Braga de Araujo
UNIPAMPA

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço imensamente à Prof^a Fernanda Stein por ter aceitado ser minha orientadora, orientar as minhas ideias, por ter me apoiado em fazer algo novo e desafiador e, principalmente, por ter me proporcionado muito mais que uma orientação, uma amizade;

Agradeço também à Tatiane Motta, que me acompanha nessa jornada desde o início, agradeço por topar ser minha co-orientadora, ser a pessoa que mais me apoiou, dizendo que o nosso trabalho era inspirador, desafiador; que tudo iria dar certo e, principalmente, ter aceitado imediatamente embarcar nesse desafio em me orientar;

Agradeço também aos professores(as) que marcaram minha vida acadêmica e pessoal, Prof. João Cleber, Prof^a Alinne Bonetti, Prof. Álvaro “Balas”, Prof. Felipe Carpes, Prof. Leonardo Rambo, Prof.^a Elena Billig, Prof^a Susane Graup, Prof^a Mauren Souza e Prof. Philip Ilha;

À banca examinadora, Prof^a Marta Messias da Silveira e a Prof^a Mauren Lucia de Araújo que aceitaram esse desafio e se dispuseram o seu tempo na leitura e análise do meu trabalho;

À minha família que me apoiou nessa jornada acadêmica;

Aos meus amigos que me apoiaram nessa jornada;

À melhor turma que o curso de Educação Física da Unipampa teve, turma de 2019;

Agradeço também aos programas e laboratórios dos quais participei nesses 4 anos de formação (PIBID, PRP, NEABI, GEMA e GEEL);

Aos meus colegas, em especial àqueles que se puseram a me ajudar na realização do meu trabalho, Victória Afonso, Andressa Mendes e Luiz Henrique Arcy;

Aos amigos(as) que fiz na Unipampa neste 4 anos, em SIEPE, PIBID, Copavet, festas, chimarrão, vôlei, viagens, trilhas, e em tudo o que a Unipampa proporcionou;

Ao meu amor;

E à Universidade Federal do Pampa, pela oportunidade de enriquecer minha formação profissional e pessoal.

“Seja corajoso, seja curioso, seja determinado, supere as probabilidades. É possível.”.

Stephen Hawking

RESUMO

A origem da palavra *Rap* remonta ao século XIV, referindo-se, na língua inglesa, à “bater” ou “criticar” e também é a abreviação de dois termos: *rhythm* and *poetry* (ritmo e poesia). Já Poesia de Rua surgiu do movimento Poesia Marginal nos meados dos anos 70, na mesma época do recrudescimento da ditadura no Brasil, com o ato institucional militar nº 5 (AI-5). Desse modo, a poesia marginal vai desenvolver-se buscando enfatizar os movimentos de contracultura, presente, hoje, em diversos contextos, especialmente àqueles relacionados à resistências e questionamentos aos valores dominantes. Na escola, o *Rap* e a Poesia podem ser considerados um artefato pedagógico na produção de conhecimento e na reflexão sobre a sociedade brasileira. Além disso, o uso de música pode ser uma prática prazerosa e atraente para os(as) alunos(as) e também pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, trazendo para o debate a importância de serem discutidos assuntos relevantes para a formação de sujeitos reflexivos e transformadores. Há, a partir desta manifestação da cultura, a possibilidade de dialogar e debater marcadores sociais de diferença, tais como gênero, raça, etnia, classe, orientação sexual, religião, entre outros. Considerando o componente curricular de Educação Física, o *Rap* e a Poesia de Rua podem ser trabalhados dentro da área das expressões corporais como linguagem. Diante do exposto, esse estudo teve como objetivo problematizar o *Rap* e a Poesia de Rua como um artefato pedagógico para refletir sobre a realidade dos estudantes em um determinado contexto escolar. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória e em relação aos procedimentos técnicos, ela pode ser caracterizada como uma pesquisa-ação. O estudo foi realizado em uma escola de ensino médio do município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, na qual foram desenvolvidas intervenções em forma de oficina com a temática sobre *Rap* e Poesia de Rua. A escolha da escola deu-se de forma intencional, considerando o contexto social na comunidade local. Participaram da pesquisa 11 estudantes entre 12 à 18 anos, tal escolha considerou a importância de realizar as oficinas para os adolescentes, tendo em vista que nesta faixa etária, o adolescente pratica o autoconhecimento, pergunta a si mesmo sobre as suas qualidades, limitações, potencialidade, faz planos para o futuro, ou seja, é um indivíduo em formação. O procedimento de coletas de dados foi através do grupo focal; para a análise dos

dados foi utilizada, como principal aporte metodológico, a análise textual discursiva (ATD). Os dados mostraram que o uso do Rap e Poesia de Rua nas escolas tem sido responsável por produzir formas de conscientização, reflexões sobre suas realidades abordadas no contexto político-social. A partir destes resultados, espera-se que a música, arte e cultura possam ser mais trabalhados da Educação Física escolar, retificando que a Educação Física não se limita apenas às atividades mais tradicionais.

Palavras-Chave: música; educação física escolar; racismo; gênero; marcadores sociais.

ABSTRACT

The origin of the word Rap dates back to the 14th century, referring, in the English language, to “hitting” or “criticizing” and is also the abbreviation of two terms: rhythm and poetry (rhythm and poetry). Poesia de Rua emerged from the Poesia Marginal movement in the mid-1970s, at the same time as the recrudescence of the dictatorship in Brazil, with the institutional military act nº 5 (AI-5). In this way, marginal poetry will develop seeking to emphasize the counterculture movements, present today in different contexts, especially those related to resistance and questioning of dominant values. At school, Rap and Poetry can be considered a pedagogical artifact in the production of knowledge and reflection on Brazilian society. In addition, the use of music can be a pleasant and attractive practice for students and can also be worked on in an interdisciplinary way, bringing to the debate the importance of discussing relevant subjects for the formation of reflective subjects and transformers. There is, from this manifestation of culture, the possibility of dialoguing and debating social markers of difference, such as gender, race, ethnicity, class, sexual orientation, religion, among others. Considering the curricular component of Physical Education, Rap and Street Poetry can be worked within the area of body expressions as language. Given the above, this study aimed to problematize Rap and Street Poetry as a pedagogical artifact to reflect on the reality of students in a given school context. It is characterized as a descriptive and exploratory research and in relation to technical procedures, it can be characterized as an action research. The study was carried out in a high school in the city of Uruguaiana, Rio Grande do Sul, where interventions were developed in the form of workshops with the theme of Rap and Street Poetry. The school was chosen intentionally, considering the social context in the local community. 11 students between 12 and 18 years old participated in the research, this choice considered the importance of carrying out the workshops for adolescents, considering that in this age group, the adolescent practices self-knowledge, asks himself about his qualities, limitations, potential, makes plans for the future, that is, he is an individual in formation. The data collection procedure was through the focus group; for data analysis, discursive textual analysis (DTA) was used as the main methodological contribution. The data showed that the use of Rap and Street Poetry in schools has been responsible for producing forms of awareness,

reflections on their realities addressed in the political-social context. From these results, it is expected that music, art and culture can be more worked on in school Physical Education, rectifying that Physical Education is not limited to more traditional activities.

Keywords: music; school physical education; racism; gender; social bookmarks.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1. INTRODUÇÃO.....	14
2. METODOLOGIA.....	16
2.1 Caracterização da pesquisa.....	16
2.2 Campo da pesquisa.....	16
2.3 Participantes do estudo.....	17
2.4 Procedimentos e instrumentos para a coleta de dados.....	17
2.5 Análise dos dados.....	20
2.6 Aspectos éticos da pesquisa.....	20
3. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	21
3.1 Porque o Rap e Poesia de Rua?.....	21
3.2 Oficina ‘OUÇA-ME!’: a Criação, a (Re)Construção e o Roteiro Final.....	22
3.3 A oficina: o silêncio frente à realidade.....	25
3.4 O Rap e a Poesia de Rua: a realidade retratada nas letras das músicas.....	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
5. REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES.....	36
ANEXOS.....	38

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado e organizado em formato de artigo científico a ser submetido em periódico científico na área da Educação Física, após as contribuições e arguições da banca avaliadora. A formatação utilizada no texto está em conformidade com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Pampa.

Para melhor organização textual, será apresentado previamente o objetivo geral do estudo, bem como os seus objetivos específicos, já que esses últimos encontram-se implícitos no decorrer do texto.

O presente estudo teve como objetivo geral problematizar o Rap e a Poesia de Rua como um artefato pedagógico para refletir sobre o contexto sociocultural de estudantes. Como objetivos específicos, esta pesquisa buscou identificar os conhecimentos que os estudantes possuem sobre o Rap e a Poesia de Rua; analisar o desenvolvimento de uma oficina de Rap e Poesia de Rua para estudantes no contexto da educação física escolar; problematizar aspectos relacionados aos marcadores sociais étnico-racial e gênero; e, discutir aspectos relacionados à realidade dos estudantes a partir de suas reflexões na oficina.

A escolha pelo tema surgiu por motivações pessoais, o Rap sempre foi muito presente em minha vida, em contrapartida, nunca pensei em trabalhar o Rap nas escolas. Desse modo, através de uma ação realizada no Novembro Negro, com minha participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pude ver as possibilidades pedagógicas que o Rap e a Poesia podem proporcionar. Através deles, podemos instigar, refletir e associar o seu conteúdo intelectual com nossa vida pessoal e social.

Eu acredito no poder transformador do senso crítico. Ao estar na escola, em diferentes circunstâncias (explicitadas melhor no subtítulo “Oficina Ouça-me!: a Criação, a (Re)Construção e o Roteiro Final”) tentei levar aos alunos(as) algo que já faz parte do convívio deles. O Rap é um gênero que usa gírias e dialetos, aproximando as formas de se expressar que os jovens usam ao se comunicar. Através da Rap e Poesia de Rua conseguimos entrar no universo deles e mostrar que o Rap não está apenas em suas letras, e sim, no nosso dia-dia.

1. INTRODUÇÃO

A origem da palavra *Rap* remonta ao século XIV, referindo-se como “bater” ou “criticar” e também é a abreviação de dois termos da palavra inglesa *rhythm and poetry* (ritmo e poesia). O *Rap* é constituído pela união de dois elementos básicos do *hip hop*, o MC – mestre de cerimônia e o DJ – *disc-jockey* (FIALHO; ARALDI, 2009). Após o surgimento do gênero *Rap*, o termo já era usado demonstrado em contexto de jogos de improviso e insulto verbal, prática corriqueira entre negros de algumas cidades dos Estados Unidos (LOUREIRO, 2016).

No Brasil, o *Rap* surgiu em meados dos anos 80 e foi considerado um estilo musical que trazia um conteúdo violento e tipicamente de periferia. Já durante a década de 90, ele passa a ganhar proporções maiores através de sua reprodução nas rádios (RAMOS, 2020).

A Poesia de Rua, por sua vez, surgiu do movimento Poesia Marginal nos meados dos anos 70, na mesma época do recrudescimento da ditadura com o ato institucional militar nº 5 (AI-5). Desse modo, a poesia marginal vai desenvolver-se buscando enfatizar os movimentos de contracultura¹ (RIBAS, 2019). À vista disto, as poesias consideradas "coloquial" tomou as ruas na cena *underground*², os jovens contemporâneos passaram a adotar a Poesia de Rua como uma forma de manifestar suas indignações, trazendo os marcadores sociais de diferenças como um dos principais pilares para criticar, cobrar e, até mesmo, expor falhas da sociedade, e denunciar situações de violência e discriminação.

Segundo Menegasso (2019), o *Rap* brasileiro pode ser considerado um grande viés crítico e contestador, provando-se ser um artefato pedagógico³ de grande valor na construção do conhecimento no ensino básico. O *Rap* e a Poesia podem ser consideradas excepcional artefato pedagógico na produção de conhecimentos educacionais, bem como o uso de música pode ser uma prática prazerosa e atraente para os(as) alunos(as), tornando-se uma estratégia importante para a prática pedagógica nas aulas (MENEGASSO, 2019).

¹ O movimento “Contracultura” é um movimento de questionamento e negação da cultura vigente que visa quebrar tabus e contrariar normas e padrões culturais que dominam uma determinada sociedade.

² A cultura ou movimento *underground* é formada por um grupo de pessoas que não está preocupada em seguir padrões comerciais.

³ Optou-se em usar o termo artefato pedagógico por ser considerado um recurso pedagógico e didático inovador, construído a partir das experiências nas relações culturais e sociais, e que ajuda no processo de ensino-aprendizagem (BILLIG; PINHEIRO. 2019).

Diante disso, o *Rap* e a Poesia de Rua são formas a serem trabalhadas dentro do contexto escolar de forma interdisciplinar, trazendo para o debate a importância de serem discutidos assuntos relevantes para o sujeito em formação. O espaço escolar é fundamental para dialogar e debater os marcadores sociais tais como gênero, raça⁴, etnia, classe, sexualidade, religião, entre outros (CARNEIRO, 2011). Silva e Leite (2020) afirmam que os marcadores sociais das diferenças são essenciais para trazer em debate nas salas de aula, entretanto, encontram-se na sociedade como “rótulos” postos nas pessoas, classificando-as em categorias geradoras de estereótipos.

É racional afirmar que o *Rap* é uma maneira simples de aproximação entre os jovens de escolas públicas e conhecimentos e culturas. Os versos críticos estimulam a concentração, a oralidade, o vocabulário e a memória, além de desenvolver valores como respeito e união (FUNDAÇÃO VIVO, 2021). Desse modo, o *Rap* poderá ser utilizado como uma importante estratégia na área da educação por sua linguagem, popularidade e apelo dos jovens, em especial, como conteúdo da Educação Física escolar.

A Educação Física escolar é uma disciplina que trata pedagogicamente o conhecimento da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). A disciplina em si, trabalha manifestações corporais, como: jogos, esportes, ginástica, dança, lutas, música, entre outras. O estudo desses conhecimentos específicos visa apreender a expressão corporal como linguagem (COLETIVOS DE AUTORES, 1992). Considerando o uso de diferentes metodologias de aulas nas escolas públicas dentro da disciplina da Educação Física, o *Rap* e a Poesia de Rua podem ser trabalhados dentro da área das expressões corporais como linguagem. Diante deste contexto, questiona-se: de que maneira o *Rap* e Poesia de Rua podem ser desenvolvidos no contexto escolar buscando gerar reflexões sobre a realidade dos estudantes?

⁴ Inicialmente, o conceito de raça deriva do italiano *razza*, que tem origem na palavra em latim *ratio*, que significa categoria e espécie, na história das ciências naturais, esse conceito foi usado primeiramente na Zoologia e na Botânica para classificar espécies de animais e vegetais. O naturalista sueco, Carl Von Linné (1707-1778), usou o termo raça para classificar as plantas em 24 classes e classificação, hoje foi inteiramente abandonada. Como a maioria dos conceitos, o de raça foi se modificando ao longo da história. Na era medieval, raça passou a designar a descendência, a linhagem, ou seja, um grupo de pessoas que têm um ancestral comum. A partir do século XV, quando as civilizações ocidentais passaram a ser exploradas, e assim, o termo raça passou a ser usado para definir os ameríndios, negros, melanésios, etc. Portanto, o termo raça foi criado sociologicamente, e não biologicamente. (MUNANGA, 2014).

A inclusão do Rap e da Poesia de Rua nas aulas de Educação Física pode trazer diversas contribuições significativas. Em primeiro lugar, essas manifestações artísticas podem potencializar a abordagem de questões sociais e culturais relevantes, permitindo que os(as) alunos(as) compreendam melhor as realidades do seu entorno e desenvolvam habilidades críticas e reflexivas (FIALHO; ARALDI, 2009) .

Além disso, a prática do Rap e da Poesia de Rua pode ser vista como uma manifestação corporal, que envolve movimentos corporais, expressão vocal e controle emocional. Dessa forma, podem contribuir para a melhoria da saúde física e mental dos(as) estudantes, além de incentivar o desenvolvimento da criatividade e da auto expressão.

Outro aspecto importante é que o Rap e a Poesia de Rua são manifestações culturais que representam as vivências e as lutas das periferias e das comunidades marginalizadas. Ao incluir essas manifestações nas aulas de Educação Física, os(as) alunos(as) têm a oportunidade de conhecer e valorizar a diversidade cultural do país, ampliando sua visão de mundo e desenvolvendo habilidades socioemocionais como a empatia e a tolerância.

Por fim, a inclusão do Rap e da Poesia de Rua nas aulas de Educação Física pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e ativos, que compreendem a importância da cultura na sociedade e utilizam a arte como uma forma de expressão e transformação social. À vista disso, este trabalho tem como objetivo problematizar o Rap e a Poesia de Rua como um artefato pedagógico para refletir sobre o contexto sociocultural dos estudantes.

2. METODOLOGIA

2.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, considerando seus objetivos. Segundo Gil (2002), as pesquisas exploratórias têm como objetivo principal proporcionar maior familiaridade com o problema, torná-los mais explícito, bem como as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Em relação aos procedimentos técnicos, ela pode ser caracterizada como uma

pesquisa-ação (GIL, 2002). A pesquisa-ação constitui um envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas envolvidas em um problema (GIL, 2002).

2.2 Campo da pesquisa

O estudo foi realizado em uma escola de ensino fundamental e médio do município de Uruguaiana, RS, no qual foi desenvolvida uma intervenção em forma de oficina com a temática sobre *Rap* e Poesia de Rua. A escolha da escola deu-se de forma intencional, considerando o contexto social na comunidade local, infraestrutura e a receptividade. A escola selecionada é da rede pública de ensino localizada em um bairro periférico, a escolha também foi considerada por ser uma escola de ensino fundamental e médio, com cerca de aproximadamente 175 alunos(as), sendo 30 alunos(as) somente no ensino médio. O contato com a escola ocorreu através de uma reunião com a diretora e foi entregue uma carta de apresentação, foi explicado o projeto e a forma de desenvolvimento da oficina, objetivos, duração das atividades, público e a justificativa.

2.3 Participantes do estudo

Participaram da pesquisa estudantes dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio da escola selecionada. A importância de realizar as oficinas para os(as) adolescentes do ensino médio é que nesta faixa etária, o(a) adolescente pratica o autoconhecimento, pergunta a si mesmo sobre as suas qualidades, limitações, potencialidade, faz planos para o futuro, ou seja, é um indivíduo em formação (GOMES, et al. 2016). Para garantir o anonimato dos(as) participantes do estudo, os(as) mesmos serão identificados, ao longo do texto, por nomes fictícios.

Para a seleção dos(as) participantes, foi disponibilizada uma ficha de inscrição para os(as) alunos(as) interessados em participar do projeto, limitando-se a 12 inscritos(as). Fizeram parte do estudo os(as) alunos(as) que atendessem os seguintes critérios de inclusão: a) estarem matriculados(as) de forma regular na escola selecionada; b) serem estudantes de diferentes gêneros.

Foram excluídos os(as) alunos(as) que: a) não se inscreverem na oficina ofertada; estarem em afastamento das atividades escolares no período de realização da oficina.

2.4 Procedimentos e instrumentos para a coleta de dados

O estudo aconteceu através do grupo focal que consiste em um técnica que foi introduzida no final dos anos 40, desse modo, tem sido utilizada como uma metodologia de pesquisas sociais (TRAD BOMFIM, 2009). Pode-se dizer que uma das finalidades mais importantes dos grupos focais é planejar e estabelecer o propósito da sessão (BARBOUR, 2009). Para a realização do grupo focal é primordial considerar um conjunto de variáveis que garantam a integridade do desenvolvimento: recursos necessários, especialmente para os moderadores do grupo; definição do número de participantes e de grupos a serem realizados; perfil dos(as) participantes; processo de seleção e tempo de duração. Segundo Gaskell (2002), o uso da técnica do grupo focal possui vantagens e é necessário observar e enfatizar que a escolha dependerá da natureza da pesquisa, dos seus objetivos, do perfil dos(as) entrevistados(as) e das habilidades e preferências pessoais do(a) pesquisador(a). Desse modo, a técnica do grupo focal ocorreu durante todo o processo da oficina, desde o início até o encerramento.

A oficina foi desenvolvida em apenas um encontro (Quadro 1), a intervenção desenvolveu uma introdução ao *Rap* e uma conversa com os(as) alunos(as), foram debatidos marcadores sociais tais como: etnico-racial e gênero. E, por fim, ocorreu uma roda de conversa juntamente com o encerramento da oficina e um espaço destinado para alguns alunos(as) fazerem uma rima ou uma poesia.

Quadro 1. Cronograma da Oficina.

1. Apresentação da oficina e dos participantes;
2. História do rap e Poesia da Rua;
3. Análise e reflexão da música “ Libertem Rafael Braga ” ⁵ Cypher realizado por WJ, Lodk, Ju Dorotea, Dvasto55 e Baga;
4. Análise e reflexão da música “ Favela Vive 5 ” Cypher realizado por DK 47, Major RD, Mc Hariel, Lord, Mc Marechal e Leci Brandão;
5. Análise e reflexão da Poesia Slam Interescolar Nacional , poeta WANDIN;
6. Análise e reflexão da Poesia “ E Se Jesus fosse preto? ”, poeta Bruno Negão;
7. Análise e reflexão da Poesia “ Eu cresci ouvindo que gente como eu não tinha vez ”, poeta Rafa Nunes;
8. Análise e reflexão da música “ Elevação Mental ” do(a) rapper TRIZ;
9. Análise e reflexão da música “ PSICOPRETAS vol. 1 ” Cypher realizado por Sistah Chilli, Danna Lisboa, Bia Doxum, Anarka, Dory Oliveira e Cris SNJ;
10. Análise e reflexão da Poesia Slam Resistência , poeta MAMBA NEGRO;
11. Mensagem do poeta MAMBA NEGRO para os(as) participantes da escola;
12. Análise e reflexão da Poesia “ Brincadeira de Criança ”, poeta Sabrina Azevedo;
13. Roda de Conversa
14. Espaço para os(as) alunos(as) sugerirem Rap e Poesia, espaço destinado para alunos falarem suas próprias rimas e poesias;
15. Encerramento da oficina
Duração: 2h

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O encontro do grupo foi em ocasião única, respeitando e considerando a dinâmica da escola e o horário disponibilizado para tal atividade. O encontro foi desenvolvido em um ambiente calmo e silencioso no salão de atos da escola, com duração de aproximadamente duas horas. O registro dos dados coletados a partir do

⁵ As músicas destacadas em hiperlink (em azul), são as músicas usadas nas oficinas, estão disponibilizadas e hiperlink ao longo do texto para que possam ser diretamente acessadas e consultadas ao clicar com o botão esquerdo do mouse.

grupo focal foi realizado por meio dos registros em diário de campo. Conforme permissão dos(as) participantes, o grupo foi gravado e posteriormente transcrito. A oficina foi realizada no mês de abril de 2023.

2.5 Análise dos dados

Para análise dos dados coletados, foi utilizado, como principal aporte metodológico, a análise textual discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2016). A ATD “corresponde a uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 13).

Para tanto, conforme Moraes e Galiazzi (2016) a ATD pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que os entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: 1) a desconstrução dos textos do “corpus”, também denominado de processo de unitarização, no qual implica examinar textos em seus detalhes; 2) o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, este processo denominado de categorização envolve construir relações entre as unidades de base, combinando-as, reunindo esses elementos unitários na formação de conjuntos; 3) e a captação do novo emergente, em que a nova compreensão é comunicada e validada, o metatexto resultante desse processo representa um esforço de explicar a compreensão que se apresenta como produto de uma combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores.

2.6 Aspectos éticos da pesquisa

A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios éticos, conforme a Resolução nº 510/16 do Ministério da Saúde que regulamenta as pesquisas com seres humanos no Brasil. Foram parte do estudo somente os(as) alunos(as) que aceitaram participar voluntariamente e assinarem o Termo de Assentimento do Menor, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi assinado por seus responsáveis legais.

Esta pesquisa teve como benefícios contribuir com reflexões sobre a realidade dos(as) alunos(as) a partir do *Rap* e poesia de rua nas aulas de educação

física. Suas identidades permaneceram em sigilo e eles(as) poderiam desistir de participar a qualquer momento, sem qualquer forma de penalização.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados estão organizados em subtítulos considerando os objetivos específicos deste estudo, sendo eles: identificar os conhecimentos que os estudantes possuem sobre o *Rap* e a Poesia de Rua; analisar o desenvolvimento de uma oficina de *Rap* e Poesia de Rua para estudantes no contexto da educação física escolar; problematizar aspectos relacionados aos marcadores sociais étnico-racial e gênero; e discutir aspectos relacionados à realidade dos estudantes a partir de suas reflexões na oficina.

3.1 Porque o Rap e Poesia de Rua?

A problematização dos marcadores sociais étnico-racial e de gênero nas escolas ainda é um assunto complexo, desafiador e importante no contexto educacional brasileiro, mas que ainda enfrenta resistências em serem trabalhados (DA SILVA, 2012). Neste sentido, a utilização do Rap e Poesia de rua é uma estratégia útil para abordar questões de desigualdade e discriminação, mas que também encontra desafios na sua aceitação em relação ao seu conteúdo nas dependências da escola.

O desenvolvimento de ações que envolvam Rap e Poesia de Rua nas escolas enfrenta grandes desafios por serem mal interpretados com conteúdo de cultura marginalizada. Tal associação pode levar alguns professores(as), pais, alunos(as) a um estigma negativo ao considerarem essas formas artísticas inadequadas para o ambiente escolar. Entretanto, conforme Silva (2022), o uso do conteúdo intelectual trazido no Rap e Poesia de Rua são importantes instrumentos de análise social e podem e devem ser abordados na escola como uma técnica pedagógica, uma vez que estão próximos da realidade dos(as) alunos(as), tornando o processo de ensino mais significativo para eles(as).

O próprio Rap traz esse movimento de educar em suas letras reflexivas. Um dos grupos mais famosos do Brasil no cenário do Rap chamando Racionais MC'S lançou uma música no ano 1997, trazendo dados alarmantes sobre as comunidades

periféricas, afirmando apontando que "60% dos jovens de periferia sem antecedentes criminais já sofreram violência na mão da polícia; a cada 4 pessoas mortas pela polícia, 3 são negras; nas universidades brasileiras apenas 2% dos alunos são negros. A cada 4 horas, um jovem negro morre violentamente" (RACIONAIS MC'S, 2019).

Segundo a BNCC (2017), é também responsabilidade da educação física no ensino médio abordar conteúdos de linguagens artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora), essas atividades têm como objetivo propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens.

À vista disso, o uso do Rap e Poesia de Rua como um artefato pedagógico no âmbito escolar pode trazer benefícios significativos. Essas formas de arte são um método poderoso de expressão que permite aos(as) alunos(as) compartilharem suas experiências e uma maior empatia dos demais, especialmente quando se trata de questões de diversidade. Desse modo, usar dessa ferramenta pedagógica nas escolas pode ser uma maneira de envolver aqueles(as) que, de outra forma, poderiam sentir-se excluídos ou desinteressados em atividades escolares. O uso da música ajuda a promover a inclusão e a equidade na educação escolar.

3.2 Oficina 'OUÇA-ME!': a Criação, a (Re)Construção e o Roteiro Final

Até chegar em seu formato atual, desenvolvido e analisado neste estudo, a oficina "OUÇA-ME!" passou por vários processos anteriores à pesquisa ora apresentada, que foram fundamentais para o seu amadurecimento, inclusão de pautas e transformações nas formas de condução, produção e síntese junto aos grupos de estudantes com os quais desenvolvida.

A criação da oficina de Rap e Poesia de Rua surgiu dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID⁶), subprojeto Educação Física, no ano de 2021. O PIBID trabalha em conjunto com o Núcleo de Estudos

⁶ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID do Ministério da Educação – MEC foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura uma aproximação com a educação básica, fomentando a troca de experiências entre universidade e escolas públicas. Tal programa caracteriza-se como uma política pública essencial, uma vez que incentiva a formação inicial de professores, oportunizando a participação e o desenvolvimento de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar (BRASIL, 2008).

Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI⁷) numa perspectiva de abordar a educação física e a educação para as relações étnico-raciais nas escolas na busca por formar profissionais sensíveis a trabalhar com a educação etno-raciais. A primeira vez em que a oficina foi desenvolvida, ainda anterior esta pesquisa, foi como proposta no Novembro Negro⁸, em uma escola de ensino fundamental, vinculada ao PIBID, localizada em uma região periférica da cidade de Uruguaiana/RS, considerando a necessidade de problematizar e discutir pautas importantes, tais como, Racismo, Meritocracia, Cotas, de uma forma acessível e atrativa para os(as) alunos(as) da educação básica.

Na ocasião, a oficina contava com a música “[Cota Não é Esmola](#)” da cantora Bia Ferreira. No ano seguinte, a oficina foi desenvolvida em uma escola de ensino fundamental em uma região periférica, com parte das ações do NEABI, para aproximadamente 40 alunos(as). A música principal da oficina foi “[Diga Não!](#)”, também da cantora Bia Ferreira. A música foi escolhida pois a cantora traz um verso dos Racionais MC dentro da faixa, gerando inúmeros debates dentro da oficina, abordando a importância das universidades federais na formação de indivíduos em vulnerabilidade econômica, dando assim, uma profissão a quem não tem condições de ensino superior privado.

A oficina de Rap e Poesia de Rua foi se reformulando ao longo de cada edição desenvolvida, considerando o contexto da escola, público, quantidade de alunos(as) e contexto político do momento. A quantidade de músicas e Poesias de Rua variaram de oficina para oficina, tornando-a mais dinâmica e reflexiva. Apenas uma música foi trabalhada em todas oficinas em todas as escolas, chama-se

⁷O Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena – NEABI foi fundado em 2010, a partir da necessidade de instituir na Unipampa – Campus de Uruguaiana um núcleo de pesquisa que proporcionasse discussões e reflexões no âmbito acadêmico a luz das Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08 e que vai ao encontro da necessidade de promover projetos de pesquisa, extensão e discussões sobre a questão da discriminação racial e a implementação das ações afirmativas no ensino superior. No campus Uruguaiana, em especial, encontra-se o NEABI Mãe Fausta. Na Unipampa, cada NEABI recebe o nome simbólico de uma referência/ancestralidade da luta antirracista do município onde o campus está localizado. O nome dado ao NEABI, sediado no campus Uruguaiana, foi em homenagem a uma conhecida Yalorixa e militante do movimento negro do município.

⁸ O Novembro Negro caracteriza-se por ser um projeto de extensão promovido pelo NEABI que tem como objetivo promover ações de conscientização e de educação para as relações étnicas e raciais durante o mês de novembro, mês em que comemora-se a consciência negra. As ações do Novembro Negro tendem a oportunizar experiências aos discentes dos cursos de graduação a partir das ações desenvolvidas em relação à implementação das Políticas Públicas de combate ao racismo e discriminação, construindo reais possibilidades metodológicas para qualificar suas práticas pedagógicas.

“[Libertem Rafael Braga](#)”, *Cypher*⁹ realizado por WJ, Lodk, Ju Dorotea, Dvasto55 e Baga. Esta música pode ser considerada intemporal ao retratar a vida Rafael Braga, história esta que é cercada de violência e opressão advinda do Estado. Particularmente a história de Rafael Braga é um dos motivos para a criação da oficina.

Nascido em 1988, Rafael Braga Vieira, filho de Adriana Oliveira Braga, é um coletor de recicláveis, popularmente chamado de “catador de latinha”. Ou pelo menos era, até ser preso pela primeira vez, na cidade do Rio de Janeiro. Em 2013, em meio aos protestos que movimentaram o país inteiro, Rafael Braga foi detido e acusado de portar artefatos para a confecção de coquetel molotov (ANA BEATRIZ SANTOS DA SILVA, 2019, p. 2).

A prisão de Rafael Braga gerou revolta no país todo, ao ser condenado por portar um desinfetante da marca pinho sol na mochila. Segundo Brasil de Fato (2017), o único crime que Rafael Braga cometeu é ser pobre, preto e morar na periferia. Mostrando que a Justiça brasileira não tem nenhum pudor em criminalizar e promover a exclusão de pobres e negros.

Outras canções que aparecem na versão da oficina desenvolvida na pesquisa, foram a partir de sugestões de alunos(as). Em cada edição realizada antes deste estudo, houve número diferentes de participantes, diferentes faixa etária e diferentes realidades socioeconômicas, entretanto, todas as vezes foi desenvolvida em escolas periféricas.

Em uma das escolas a oficina aconteceu na quadra de esportes da escola, resultando na perda de foco e concentração dos alunos(as). Em outra ocasião, ocorreu o fato de uma professora, que estava presente na oficina, sentir-se incomodada com as falas da letra da música e ao comentar sobre esse fato, cometeu algumas afirmações racista, que prontamente foram repudiadas pelos alunos(as) e resultando em processo administrativo no âmbito da administração pública e no afastamento da mesma da escola.

A partir desta situação, ressalta-se a importância de os(as) educadores abandonarem a postura hegemônica de buscar naturalizar as diferenças étnico-raciais como se estas não fossem relevantes. São ideias que jamais devem ser reforçadas quando da omissão diante do preconceito de como as crianças e adolescentes negros são tratados dentro da escola. Para os professores(as) da rede

⁹ *Cypher* no rap tem como objetivo reunir MCs, sendo eles de grupos ou artistas solos, para rimas inéditas e com uma conexão de palavras mais complexas.

pública é um desafio gigantesco, pois estes não são imunes à lógica do racismo institucionalizado (SILVEIRA, 2012) e, por isso, devem estar vigilantes às suas próprias formas de pensar e agir, sempre na busca da transformação de sociedade mais justa e livre das discriminações e preconceitos.

Outro fator extremamente importante considerado ao longo da construção da oficina, foi o espaço onde ela acontece. É necessário um espaço na qual exista uma qualidade da imagem e som, iluminação baixa e um isolamento acústico, sugerindo um conforto e segurança para expressar livremente os pensamentos e para que haja concentração. Portanto, o desenvolvimento da oficina em diferentes contextos e escolas, mostrou-se que esta necessitava de adaptações e modificações para torná-la mais dinâmica, leve e reflexiva. Considerou-se todas as variáveis e experiências prévias de produção da oficina para chegar à sua versão intitulada "OUÇA-ME!". A escolha do nome "OUÇA-ME!" deu-se pelo fato dela configurar-se como um ambiente para reflexão, interpretação do Rap e das Poesias, proporcionando uma oportunidade para quem dela participasse expressarem suas vozes, refletirem e falarem sobre suas angústias, suas aflições,, sua realidade, e, acima de tudo, para serem ouvidos.

3.3 A oficina: o silêncio frente à realidade

Os(as) alunos(as) que participaram da oficina eram 11 estudantes de diferentes faixas etárias, dentre eles estão 9 alunos do sexo gênero masculino e 2 alunas do sexo gênero feminino como mostra a imagem 1.



Imagem 1. Fonte: Registro pessoal do pesquisador, 2023.

Os alunos(as) tinham entre 14 e 17 anos, alguns nos anos finais do ensino fundamental e outros no ensino médio. Através do preenchimento da ficha de inscrição a qual trazia perguntas sobre os conhecimentos prévios deles(as) sobre Rap e Poesia de Rua, os dados mostraram que todos alunos(as) tinham contato com o Rap em sua realidade, incluindo indicação de um Rap em específico para um outro momento de uma nova versão da oficina.

No decorrer da oficina, logo após cada música e poesia, houve um tempo para análise e reflexão das mesmas. Ao término da exibição de cada música e poesia, houve silêncio por parte dos estudantes. O pesquisador instigou o debate fazendo perguntas norteadoras, tais como “O que vocês sentiram ao ouvir essa música?”, “Teve alguma palavra ou frase que vocês gostaram/ se sentiram desconfortáveis/ sentiram curiosidade?”, “Alguma palavra ou gírias que vocês não entenderam?”. Desse modo, conseguiu-se relacionar o conteúdo intelectual do material com relação à vida de cada sujeito participante.

Dentre os(as) alunos(as), houve um em específico que se destacou ao falar abertamente sua opinião sobre as músicas, poesias, sua vida no cotidiano e sua vida nos espaços da escola.

3.4 O Rap e a Poesia de Rua: a realidade retratada nas letras das músicas

Ao considerar a ideia de reflexão entre o Rap e Poesias de Rua e suas realidades, é extremamente importante que seja possibilitado aos alunos(as)

vivenciar estas práticas, comportamentos e tradições, conhecer sua origem e importância histórica (SILVEIRA, 2012). Considerando esse entendimento, Silveira (2012) afirma que a imagem trazida pelos grupos musicais, ídolos, como um todo, assume a importância no processo de construção das identidades, principalmente, quando trata-se de adolescentes, em idade escolar.

O Rap aborda questões sociais que permeiam a realidade dos(as) alunos(as), como desigualdade social, violência, racismo¹⁰, racismo institucional¹¹, discriminação de gênero e sexualidade, dentre outros. Durante a roda de conversa entre uma música e outra, os(as) estudantes afirmaram que a realidade das músicas e das poesias não difere de suas realidades na comunidade, e que alguns pontos trazidos nas letras das músicas permeiam a realidade encontrada por muitos(as) em suas vidas dentro e fora da comunidade em que estão inseridos.

Ao abordar uma discussão etnico-racial os(as) alunos(as) destacaram-se que existe uma diferenciação de tratamento feito por policiais e comerciantes em relação a cor de pele dentro da comunidade. No decorrer da conversa três alunos relataram que já foram abordados pela polícia sem mesmo estar fazendo nada suspeito, e que a cor da pele deles influencia muito na decisão da abordagem. Alves (2017) expõe que os jovens negros periféricos são alvos preferenciais pela atuação policial e expostos a vulnerabilidade às três dimensões da violência (estrutural, interpessoal e institucional), bem como Anunciação, Bonfim Trad e Ferreira, (2020) afirmam que os jovens negros, pobres e periféricos configuram o público alvo das abordagens policiais. Segundo Silveira (2012), desde cedo as crianças negras são reconhecidas como diferentes pelas suas características físicas evidentes e, por consequência, vítimas de discriminação, que no qual é uma reprodução de estereótipos socialmente disseminados e difundido pela sociedade.

¹⁰ O racismo pode ser conceituada como "um fenômeno complexo caracterizado e de caráter ideológico que atribui significado social a determinados padrões de diversidades fenotípicas e/ou genéticas e imputa características negativas ao grupo com padrões 'desviantes', que justificam o tratamento desigual" (LOPES, 2005). Desta forma, o racismo é uma programação social e ideológica a qual todos e todas estão submetidos(as). Uma vez programadas, as pessoas reproduzem atitudes racistas consciente ou inconscientemente, o racismo tem sido traduzido em políticas e arranjos sociais que tem limitado oportunidades e expectativas de vida (LOPES, 2005).

¹¹ "O racismo institucional constitui-se na produção sistemática da segregação étnico-racial, nos processos institucionais. Manifesta-se por meio de normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano de trabalho, resultantes de ignorância, falta de atenção, preconceitos ou estereótipos racistas. Em qualquer caso, sempre coloca pessoas de grupos raciais ou étnicos discriminados em situação de desvantagem no acesso a benefícios produzidos pela ação das instituições" (BRASIL, 2009, p. 16).

Outro ponto interessante levantado pelo aluno Rafael¹² é que as roupas usadas pelos jovens também influenciam na abordagem policial. Reafirmando esse entendimento, Presta e Casagrande (2021), explicam que, na sociedade brasileira atual, herdeira do colonialismo patriarcal, escravagista e racista para os negros, a moda não é apenas estética. As vestes, muitas vezes, é um fator determinante sobre quem vive e quem morre. No decorrer da oficina, houve o relato do aluno Rafael, quando compara as vestimentas de um dos acadêmicos que estava auxiliando na oficina pois eram diferentes das vestimentas dos que vivem naquela comunidade, insinuando que “se estiver usando roupas caras”, dificilmente seria abordado pela polícia.

Considerando a fala do aluno C.K.¹³, de 17 anos, o pesquisador perguntou: Como era a abordagem dentro da comunidade? Se era feito com frequência? Dentre os participantes, todos os nove (09) alunos relataram que sim.

Os relatos reforçam que não existia uma abordagem aleatória, mas que a abordagem é referente às vestes, ao modo de agir, à quantidade tatuagens expostas e, principalmente, à cor da pele; conforme o relato de C.K. registrado em diário de campo:

"Vocês acham que se o meu colega de faculdade tivesse jogando bola ali na quadra, ele seria abordado pela polícia?
O aluno C.K. respondeu prontamente 'Não. Ele não tem tatuagem no rosto e é branco'.
O pesquisador enfatizou: "Mas tu também é branco".
O aluno respondeu: "Mas ele não levaria paredão pelas roupas que ele está usando." (Diário de Campo, 18/04/2023).

Considerando esse diálogo, os alunos denunciam que o tratamento dentro da comunidade é diferenciado dependendo da cor da pele, vestes e tatuagens. É possível, identificar, então, que a oficina possibilitou os próprios alunos a refletirem e a expressarem a sua sobre as suas realidades vivenciadas.

Durante a discussão sobre o racismo, a aluna Monique¹⁴ lembrou do caso da professora que tirou a roupa e entrou nua para fazer compras em Curitiba. A aluna Monique lembrou desse fato durante o debate sobre o tratamento dos comerciantes, vestes, tatuagens e a cor da pele são marcadores importantes para a forma em que se é tratado na sociedade. Como afirma Mendonça (2021), que é intrínseca a

¹² Rafael é nome fictício para garantir o anonimato dos participantes.

¹³ C.K. é nome fictício para garantir o anonimato dos participantes.

¹⁴ Monique é nome fictício para garantir o anonimato dos participantes.

relação de tratamento perante a raça, gênero e classe na sociedade atual, o próprio autor cita que muito provavelmente se fosse um homem branco e rico, não teria problema em uma simples ida ao supermercado.

Ainda dentro do marcador social etnico-racial, ao término da poesia "Ei, meu. E se Jesus fosse preto?!" do poeta Bruno Negrão, o aluno Marcos¹⁵, de 17 anos, declarou: "É uma apelação que pela questão de que se Jesus fosse preto, os milagres que ele fez não seriam milagres porque ele era preto."

Considerando o raciocínio do aluno Marcos, podemos destacar frases da música *Bluesman* do Rapper Baco Exu do Blues: "Tudo que quando era preto, era considerado do demônio, e depois que virou branco, foi aceito". É possível afirmar que a reflexão do aluno Marcos e o verso da canção *Bluesman* se entrelaçam no mesmo nível de indignação sobre a desigualdade racial.

Da metade para o final da oficina, o marcador social discutido foi gênero. Como afirma Bonetti e Soares (2021), o conceito de "gênero" refere-se às relações sociais em que masculinidade e feminilidade surgem a partir dessas diferenças percebidas nos corpos. O conceito "gênero" implica a compreensão que a desigualdade entre homens e mulheres não se deve apenas às diferenças anatômicas, mas sim os valores de uma sociedade para outra, o conceito também não pode ser utilizado de forma isolada, mas sim em um conjunto com outros conceitos, como sexualidade, raça, classe e geração.

No decorrer da oficina, observou-se que os(as) alunos(as) não se sentiram muito confortáveis e surpresos ao ver um(a) rapper com gênero neutro¹⁶ cantando. Suas expressões faciais ficaram fixadas no vídeo clipe e absorvendo cada palavra que o(a) rapper cantava, primeiramente demonstrando estranheza e logo depois excitação por serem frases impactantes, contextualizadas e críticas sobre a realidade da nossa cultura patriarcal. Foi extremamente importante ver que os(as) alunos(as) não conseguiam imaginar que o Rap teria essa capacidade universal de falar sobre diferentes assuntos e buscando criticar vários entendimentos sobre o que é considerado "padrão".

¹⁵ Marcos é nome fictício para garantir o anonimato dos participantes.

¹⁶ Triz passou a se identificar como uma pessoa de gênero neutro, não binário (ou seja, não se reconhece nem como homem, nem como mulher)... - Veja mais em <https://musica.uol.com.br/noticias/redacao/2017/08/03/rapper-nao-binario-rima-para-falar-sobre-transicao-aos-16-anos.htm?cmpid=copiaecola>

No trecho da música “Elevação Mental” do(a) rapper TRIZ exibida na oficina, pode-se notar que o letramento traz uma forma de crítica social, racial e de gênero, constatando que é papel fundamental do Rap trazer reflexões para os jovens.

“Brasil, país que mais mata pessoas trans
Espero que a estatística não suba amanhã
Me diz, por que o jeito de alguém te incomoda?
Foda-se se te incomoda
É meu corpo, e a minha história

E sobre a minha carne, cê não tem autoridade
Não seja mais um covarde, de zero mentalidade
Seja inteligente, abra a sua mente
O mundo é de todos, não seja prepotente

Seja gay, seja trans, negro ou oriental
Coração que pulsa no peito é de igual pra igual
O individual de cada um não se discute
Seja elevado, busque altitude

Zé povinho falou: Vai fazer a sobancelha
Dar um trato no cabelo e mudar sua aparência
Eu acho que é mulher, eu acho que é um homem
Eu acho que cê tem que vestir esse uniforme

Primeiramente: você não tá na minha mente
Segundamente: seu raciocínio é deprimente
O que cê acha de mim, num importa irmão
Que diferente de você, eu tenho educação

Não tenho obrigação de dar satisfação
Mas aqui, cê tá ligado que é pura informação
E pra quem quer saber, o meu gênero é neutro
Cê não precisa entender, só precisa ter respeito.”
TRIZ, Elevação Mental. 2017.

Após assistir ao clipe da música, o aluno Marcos relatou: "Ela fala sobre a realidade dela que não é fácil, ela fala sobre gênero e não entendo porque as pessoas não conseguem entender que cada um tem a sua vida". A relação da letra da música com a afirmação do aluno Marcos expõe que o aluno, assim como a rapper, sente-se incomodado quando identidade de gênero ainda precisa ser debatida, explicada e compreendida. Apesar da sociedade ter avançado em muitos aspectos, ainda são alarmantes os dados sobre mortes relacionadas à identidade de gênero. Estatisticamente o Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo. Segundo Brasil de Fato (2022), somente no ano de 2022, mais de 125 mortes de pessoas trans foram registradas.

Ao perguntar aos estudantes o que acharam da letra, a aluna Rafaela¹⁷, de 14 anos, declarou: “Só verdades, é a pura verdade que as pessoas tem que engolir.” Essa afirmação mostra o quão poderoso é a letra do Rap nas escolas, sendo uma potente estratégia para envolver os(as) alunos(as) em discussões sobre gênero, sexualidade, raça, classe, com vistas ao enfrentamento dos sistemas de opressão (SOARES; DA SILVA, 2019).

A partir do envolvimento dos(as) alunos(as), das observações e registros no diário de campo, das discussões e reflexões realizadas, infere-se que a oficina mostrou-se como uma poderosa estratégia de expressão e conscientização nas escolas. Através das letras das músicas, como no caso de "Elevação Mental" do(a) rapper TRIZ, os(as) alunos(as) são expostos(as) a questões sociais e políticas, como a realidade difícil enfrentada pela artista e as questões de identidade de gênero. A música desperta reflexões e debates entre os(as) estudantes, como evidenciado pela afirmação de Marcos e Rafaela, que reconhecem a importância de abordar tais temas. A oficina resulta um espaço destinado aos(as) alunos(as) para desabafarem sobre sua vida, conflitos, problemas, sonhos, entre outros. Dentro deste espaço, pode-se destacar uma Poesia improvisada que o aluno Marcos criou no encerramento da oficina.

“Sei lá, é o X na voz e trouxe podepah, e agora sabe quem é nós
No projeto aqui de rima, tá ligado mano, que eu mando todo dia, é muito
tempo sem rimar
Podepah, ta ligado que agora o X vai ter que gastar, abordando vários
assuntos,
tá ligado que a oficina pode mudar o mundo, não de uma forma tão grande
assim,
mas eu vou fazer o que a ciência descobriu no fim, ah, não aturando mais
racismo
sabe mano, é por isso que eu to vivo, isso é lei e estranho, ta ligado que eu
tenho vários manos
mas nem todos têm o mesmo privilégio, embora eu não tenha o melhor
colégio, tenho o melhor ensino,
podepah, por isso que que gosto de gastar, tô sempre me divertindo
cê tá ligado, mano, que eu to sempre com sorriso e meu rosto pode não ser
o mais branco
mas cê tá ligado, mano, que eu to levando porque é isso que pode me ver
em pé
cê sabe como é que é, vários problemas em casa, não posso trazer
por isso que eu não tenho beat pra bater, e sim, pra rimar, pra improvisar
vou ter que mostrar meu talento aqui, não tô ao vivo e podepah
mas quem um dia posso estar no podepah..

¹⁷ Rafaela é nome fictício para garantir o anonimato dos participantes.

cheguei até enrolar a voz, tá ligado, mano, que o X aqui é demais
essa comunidade sempre migra, cê tá ligado mano que a gente faz festa na
pista
se não puder ter festa, cê tá ligado mano que é só se reunir e conversar
o que importa é sempre tão unido
se for canal, temos inscritos mas sempre tem uma comunidade atrás
temos que mostrar que temos voz, cê tá ligado mano que isso é de nós
porque
temos que representar tudo que passa e quem, ta na tv é que se passa aqui
ou lá
como diz o mano brown: "aquele feriado é outra coisa"
ah, então podepah podepah."
Poesia feita pelo aluno Fábio Saldanha (3º ano) ao final da oficina.
(Diário de campo, 18/04/2023).

Portanto, acredita-se que o Rap, enquanto expressão artística e forma de resistência (OLIVEIRA; SATHLER; LOPES, 2020), pode ser uma poderosa ferramenta educacional, capaz de engajar os(as) estudantes de maneira significativa e promover a conscientização sobre questões sociais, raciais e políticas. Ao explorar o Rap e a Poesia de Rua como formas de expressão cultural, os(as) educadores(as) podem incentivar a reflexão crítica, a criatividade e a valorização das experiências individuais e coletivas dos estudantes. Além disso, ao trazer para o ambiente escolar uma arte tão conectada com a realidade e as vivências dos jovens, é possível estabelecer uma ponte entre o currículo formal e o mundo fora da sala de aula, promovendo uma educação mais contextualizada e inclusiva.

Assim, esta pesquisa buscou evidenciar o potencial transformador do Rap e da Poesia de Rua como recursos pedagógicos, contribuindo para uma educação mais relevante e engajadora.

O uso do Rap e Poesia de Rua como um artefato pedagógico no âmbito escolar pode trazer benefícios significativos. Essas formas de arte são um método poderoso de expressão que permite aos(as) alunos(as) compartilharem suas experiências e uma maior empatia dos demais, especialmente quando se trata de questões de diversidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se apresentar, ao longo deste estudo, o processo de abordagem do Rap e Poesia de Rua na escola, e na Educação Física, fazendo suscitar a importância que a música tem na vida dos(as) estudantes. A oficina "OUÇA-ME!" a

partir do Rap e Poesia de Rua trouxe críticas, reflexões, desconstrução e reforçou que a vida dos(as) estudantes da rede pública não difere do que é mostrado nas músicas. Tanto o Rap quanto as Poesias de Rua agregaram para a oficina reflexões que foram além dos marcadores sociais estudados no trabalho, tais como os marcadores sociais violência e religião. A oficina mostrou-se relevante por ser um espaço de acolhimento e pela ausência de outros espaços dentro da escola, onde os(as) estudantes pudessem falar sobre suas angústias, receios e os preconceitos sofridos no dia-dia.

O desenvolvimento da oficina comprovou que o Rap e as Poesias de Rua é um importante instrumento de arte/educação e tem sido responsável de conscientizar e intervir na vida dos(as) alunos(as) e problematizar situações de violência como o racismo, racismo recreativo, misoginia, homofobia, *bullying*, entre outros. Desse modo, usar dessa estratégia pedagógica nas escolas pode ser uma maneira de envolver aqueles(as) que, de outra forma, poderiam sentir-se excluídos ou desinteressados em atividades escolares. O uso da música ajuda a promover a inclusão e a equidade na educação escolar.

A partir destes resultados, espera-se que a música, a arte e as culturas também possam fazer parte da Educação Física escolar, retificando que a Educação Física não se limita apenas aos esportes coletivos, jogos e brincadeiras. Assim, sugere-se mais trabalhos voltados ao Rap nas escolas como uma intervenção pedagógica tratando de temas que precisam ser abordados nas escolas hoje.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, J. S. **A atuação policial na perspectiva de jovens negros: vozes dos invisíveis**. Orientador: Riccardo Cappi. 2017. 144f. Dissertação (Mestrado) - Curso Segurança Pública, Justiça e Cidadania, Universidade Federal da Bahia, Bahia. 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cmBP9>. Acesso em 14 de junho de 2023.

ANUNCIAÇÃO, D.; BONFIM TRAD, L. A.; FERREIRA, T. "Mão na cabeça!": abordagem policial, racismo e violência estrutural entre jovens negros de três capitais do Nordeste, **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, p. 1-13, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID**. Disponível em: <http://www.Capes.gov.br/educacaobasica/CapesPIBID>. Acesso em: 11 jul. 2023.

BARBOUR, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

BILLIG, E. M.; PINHEIRO, F. DE LIMA. Artefatos pedagógicos para o ensino de ciências no ensino fundamental: Uma abordagem inovadora interdisciplinar. **Experiências em Ensino de Ciências**, v14, n. 2, p. 637-654, 2019.

BONETTI, A. L.; SOARES, C. B. Falando de Gênero e Sexualidade para práticas integradas em saúde coletiva. In.: BALK, R. S. **Práticas Integradas Em saúde Coletiva: Um olhar para a Interprofissionalidade e Multiprofissionalidade**. Editora Appris: 2021.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação Física**. São Paulo: Cortez, . 1992.

DA SILVA, A. B. S. **Rafael Braga e a criminalização da pobreza: o papel do serviço social**. 2019. Disponível em: <https://abrir.link/KrYs4>. Acesso em 26 de maio de 2023.

DA SILVA, R. P. A escola enquanto espaço de construção do conhecimento, **Revista Espaço Acadêmico**, n. 139, 2012.

FIALHO, V. M.; ARALDI, J. Fazendo *rap* na escola. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v.1., n. 1, 2009.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: GASKELL, G.; BAUER, M. W. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2002.

GOMES, F. Z.; TOMASI, C. D.; CERETTA, L; BIROLO, I AMBONI, G. Adolescentes e construção do projeto de vida: um relato de experiência. **Revista do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica**. v.3. 2016.

LOPES, F. Para além da barreira dos números: desigualdades raciais e saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(5):1595-1601, set-out, 2005.

LOUREIRO, B. R. C. Arte, cultura e política na história do Rap Nacional. **Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros**. n. 63, 2016.

MARTINS, F. **O Rap como ferramenta didática na construção de conhecimentos histórico educacionais**. Orientador: Elison Antônio Paim. 2015. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso Bacharel e Licenciatura em História, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179318>. Acesso em: 26 mai de 2023.

MENEGASSO, R. J. O Rap como recurso didático nas aulas de Sociologia. **Revista Letras**. v. 21, n.34. 2019.

MENDONÇA, P. H. M. **O assassinato de Beto Freitas no Carrefour: racismo, genocídio e a construção do acontecimento jornalístico nos sites G1 e UOL**. Orientadora: Marta Regina Maia. 2021. 188f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/14985> Acesso em: 19 de junho de 2023.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Rev. Ele. Portal Geledés. 2014. Disponível em: <<https://shre.ink/9Q9o>>. Acesso em 11 de julho de 2023.

PRESTA, G. A.; CASAGRANDE, M. L. O ato de vestir: o negro entre a moda e a sobrevivência. **Revista CARTEMA**, Recife, n. 9, p. 14-44, Ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/CARTEMA/>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

PINHEIRO, E. Há 13 anos no topo da lista, Brasil continua sendo o país que mais mata pessoas trans no mundo. **Brasil de Fato**, São Paulo, 23 jan. 2022. Disponível em: <<https://shre.ink/QTie>>. Acesso em: 03 de maio de 2023.

RACIONAIS MC's. Youtube. **Capítulo 4 Versículo 3**. Videoclipe. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2LQSFLTiwS8> . Acesso em 03 de maio de 2023.

RAFAEL, P. Caso Rafael Braga escancara seletividade e racismo do Judiciário no Brasil. **Brasil de Fato**, Brasília, 04 ago. 2017. Disponível em: <<https://shre.ink/Q6rf>>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

RAMOS, J. E. M.; RAP: O Rap é um gênero musical que teve início nos EUA na década de 1970. **Sua Pesquisa**. 2020. Disponível em: <<https://bityli.com/gYhsZS>> Acesso em: 09/08/2022.

RIBAS, J. A. **5 Minutos sobre**: Poesia Marginal. Youtube. 2019. Disponível em: <<https://bityli.com/wtnBTe>> Acesso em: 09/08/2022.

OLIVEIRA, E. A.; SATHLER, C. N.; LOPES, R. C. RAP como Educação para a Resistência e (RE)existência. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, v. 37, n. 2, 2020

O Rap também é compromisso com a educação. **FUNDAÇÃO VIVO**. 2021. Disponível em: <<https://bityli.com/ZeUlol>> Acesso em: 07/08/2022.

TRAD BOMFIM, L. A. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências como o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19. 2009.

SILVA, K. V.; LEITE, M, B. **O (re)conhecimento dos marcadores sociais da diferença como forma de combate às desigualdades**: Uma reflexão introdutória em torno do papel da educação. VII Congresso Nacional de Educação. 2020.

SILVA, J. J.; et al. O rap em cena: elementos da cultura marginal na Educação Básica. In.: HARTMANN, A. M; BRASIL, J. S. N. **PIBID/Unipampa em tempos de ensino remoto**: desafios e superações. Editora OIKOS, 2022.

SILVEIRA, M. I. M.; SILVEIRA, P. R. C. As relações étnico-raciais e a diversidade cultural: implicações para a educação., **Revista Contraponto**, v. 20, n. 1, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE I - Ficha de inscrição no projeto



FICHA DE INSCRIÇÃO - PROJETO "OUÇA-ME"

Nome: _____

Telefone: _____ Turma: _____

Idade: _____

Email: _____

1. Você já ouviu algum rapper?

() Sim () Não () Se sim, qual? _____

2. Você tem algum Rapper favorito?

() Sim () Não () Se sim, qual? _____

3. Você costuma ouvir Rap no seu dia-a-dia?

() Sim () Não

4. Você sugere algum Rap para a oficina? _____

ANEXOS

ANEXO I - Carta de apresentação do projeto à escola

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

À Escola EEEM General Salgado Filho.

Vimos, por meio desta, apresentar o projeto de pesquisa “**O Rap e Poesia de Rua como uma ferramenta didática no contexto escolar**”, cujo objetivo é problematizar o Rap e a Poesia de Rua como uma ferramenta didática para refletir sobre a realidade dos estudantes do contexto escolar.

O projeto de pesquisa acima mencionado faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do acadêmico Jonathan Jardim da Silva e é coordenado pela professora Dr.^a Fernanda Stein.

O sujeito da pesquisa será professor de Educação Física atuante na Educação do município de Uruguaiana. Todas as informações obtidas no desenvolvimento deste Projeto serão utilizadas apenas para atingir o objetivo proposto no mesmo e não serão utilizadas para outros estudos sem o devido consentimento dos sujeitos da pesquisa, respeitando a privacidade de identificação dos sujeitos pesquisados, bem como das instituições nas quais atuam.

Diante do exposto, gostaríamos de solicitar junto à direção da escola onde existe a atuação de professores de Educação Física, bem como outras informações importantes para a pesquisa.

Seguros de ter o pedido acolhido, deixamos votos de estima e apreço e agradecemos a atenção.

Uruguaiana, 01 de Agosto de 2022.

Prof.^a Dr. Fernanda Stein
Coordenadora do projeto de pesquisa
E-mail: fernandastein@unipampa.edu.br

ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do projeto: O Rap e Poesia de Rua: Uma ferramenta didática no contexto escolar

Pesquisador responsável: Prof^ª. Dr^ª Fernanda Stein

Pesquisadores participantes: Jonathan Jardim da Silva e Tatiane Motta da Costa e Silva

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (55) 9 81577627 Fernanda Stein; (55) 9 984217448 Jonathan Jardim da Silva; (55) 9 99624563 Tatiane Motta da Costa e Silva

Prezado pais/mães ou responsáveis,

Seu filho/a está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “O Rap e Poesia de Rua: Uma ferramenta didática no contexto escolar” em uma escola pública do município de Uruguaiana-RS, desenvolvida por Jonathan Jardim da Silva, discente do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Pampa, sob orientação do pesquisador responsável Dr^ª. Fernanda Stein.

O objetivo central do estudo é analisar e problematizar o Rap e a Poesia de Rua como uma ferramenta didática para refletir sobre a realidade dos estudantes do contexto escolar.

O convite para seu filho/a se deve à participação da pesquisa por entender a importância do uso da música trazendo contextos atuais para a compreensão do conhecimento e a cultura em sala de aula, portanto, os versos das músicas estimulam a concentração, a oralidade, o vocabulário e a memória, além de transmitir valores como respeito e união. A entrevista fornecerá informações que auxiliem no processo de conhecimento sobre marcadores sociais impostas pela sociedade. Já o processo de intervenção realizado através de oficinas visando que seu filho(a) vivencie o Rap e Poesia de Rua nas aulas de Educação Física. Durante a oficina as letras das músicas e poesia poderão ocorrer palavras explícitas.

A participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e seu filho/a tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento e terá o tempo que for necessário para responder a entrevista e participar do processo de intervenção. Seu filho/a não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da

mesma. Serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações por eles prestados. Apenas os pesquisadores do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades, sendo assim, o material coletado será armazenado em local seguro.

Caso durante a pesquisa seu filho/a sinta algum mal estar ou apresente algum desequilíbrio emocional, o pesquisador garantirá a assistência imediata e integral ao participante da pesquisa, conforme a **Resolução 466/2012**. Assistência Imediata II.3.1: é aquela emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa, em situações em que dela necessite. II.3.2: Assistência Integral: é aquela para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa. A qualquer momento seu filho/a poderá desistir de participar da pesquisa e retirar o termo de consentimento sem qualquer prejuízo econômico e emocional.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, os senhores pais/mães ou responsáveis poderão solicitar do pesquisador informações sobre participação de seu filho/a e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato inclusive a cobrar, explicitados neste Termo.

Se houver algum dano, decorrente da presente pesquisa, seu filho terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõem o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Os questionários serão armazenados, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas o pesquisador e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS e orientações do CEP/Unipampa e com o fim deste prazo, será descartado.

Durante a aplicação da entrevista e/ou intervenção poderão ocorrer mal estar, desequilíbrio emocional, indisposição, estresse e ou cansaço. Caso apareçam alguma dessas ocorrências, a aplicação será imediatamente interrompida e o adolescente será encaminhado imediatamente a médicos especialistas do município de Uruguiana. Conforme previsto na Resolução 466/2012: II.3.1, o adolescente terá, caso necessite, assistência imediata sem ônus de qualquer espécie nas

situações em que este dela necessite assim como II.3.2 para quaisquer complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa através de assistência integral. Assim se prevê o melhor atendimento possível seja este proveniente da rede privada ou pública.

O benefício direto relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é problematizar e relacionar o Rap nas escolas.

Conforme a res 466/12, é uma exigência ética das pesquisas: comunicar às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, os resultados e/ou achados da pesquisa, sempre que estes puderem contribuir para a melhoria das condições de vida, da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados. Os resultados serão apresentados aos participantes em relatórios individuais para os entrevistados.

A pesquisa será publicada em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), artigos, e apresentação em congressos, sempre respeitando o termo de confidencialidade e ética em pesquisa, assegurando o sigilo completo dos participantes.

Após ser esclarecido sobre as informações, no caso de aceitar que seu filho/a faça parte do estudo, o pai/mãe/responsável e o pesquisador responsável rubricarão todas as páginas e assinarão ao final do documento, que está em duas vias, ficando uma via para os pais/mães/responsáveis e outra para o pesquisador.

Endereço para contatar o pesquisador:

Jonathan Jardim da Silva

e-mail: jonathansilva.aluno@unipampa.edu.br

Telefone para contato: (55) 9 984217448

Endereço para contatar o coorientador :

Tatiane Motta da Costa e Silva

e-mail: tatianesilva.aluno@unipampa.edu.br

Telefone para contato: (55) 9 99624563

Endereço para contatar o orientador responsável:

Fernanda Stein

e-mail: fernandastein@unipampa.edu.br

Telefone para contato: (55)9 981577627

Endereço do Campus Uruguaiana:

BR 472, Km 592

Prédio Administrativo – Sala 7A
Caixa Postal 118Uruguiana – RS
CEP 97500-970

Tel do CEP/Unipampa: (55) 3911-0202, voip 2289

E-Mail: cep@unipampa.edu.br

<https://sites.unipampa.edu.br/cep/>

Se desejar, consulte ainda a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep):

Tel: (61) 3315-5878 / (61) 3315-5879

E-Mail: conep@saude.gov.br

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

Uruguiana, _____ de _____ de 2023.

Nome e Assinatura do Pesquisador – (pesquisador de campo)

Informo que entendi os objetivos e condições da participação do meu filho/a na pesquisa intitulada “O Rap e Poesia de Rua: Uma ferramenta didática no contexto escolar” e concordo em participar.

(Assinatura dos pais/mães/responsáveis)

Nome do participante:

ANEXO III - Termo de assentimento do menor

Título do projeto: O Rap e Poesia de Rua: Uma ferramenta didática no contexto escolar

Pesquisador responsável: Prof^a. Dr^a Fernanda Stein

Pesquisador participante: Jonathan Jardim da Silva e Tatiane Motta da Costa e Silva

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (55) 984217448 / (55) 9 99624563

Prezado(a) aluno(a), você está sendo convidada para participar, como voluntária, de um estudo que tem como objetivo de problematizar o uso do Rap nas escolas, o projeto será desenvolvido pelo professor/estagiário que conduzirá as atividades e de alunos(as) que participarão das aulas. Este estudo está associado às atividades do estágio curricular que será desenvolvido com a sua turma de Educação Física pelo acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Jonathan Jardim da Silva, sob a supervisão de seu professor de Educação Física. A direção de sua escola está ciente e permitiu a realização tanto do estágio quanto da pesquisa. A realização do estudo é importante para divulgar e incentivar o uso do Rap como uma ferramenta pedagógica na escola durante as aulas de Educação Física e para auxiliar, incentivar e disponibilizar experiências sobre esta prática para que outros professores inseriram o Rap como um de seus conteúdos durante as aulas. O estudo será coordenado pela Prof^a Dr^a Fernanda Stein, professora do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e as atividades serão conduzidas pelo acadêmico/estagiário Jonathan Jardim da Silva. Sua participação no estudo será relacionada em relatar quais foram suas impressões sobre a inserção do Rap em suas aulas de Educação Física. Todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para a realização da pesquisa.

Caso aceite participar, ao final das atividades de estágio do acadêmico Jonathan Jardim da Silva você será entrevistada pelo próprio estagiário tendo como pergunta principal: “O que você achou das oficinas de Rap na escola?”. A resposta a esta pergunta poderá desencadear outras perguntas, mas todas sobre suas percepções sobre as oficinas de Rap. O dia da entrevista será agendado com você e será realizada em sua escola. Esta entrevista será gravada para posteriormente suas respostas poderem ser analisadas com calma. Embora as oficinas e a entrevista não lhe ofereça nenhum risco físico, você pode ficar envergonhado ou sem jeito para falar sobre alguma coisa. Caso isto aconteça, você pode pedir para não responder ou, caso já esteja respondendo, para não se aprofundar na resposta que estava dando, ou ainda, pedir para parar a entrevista. As oficinas terá letra de canções de conteúdo explícito. Caso você, mesmo com o consentimento dos seus pais ou responsáveis, se recuse a participar do estudo ou de uma parte dele, sua vontade será respeitada.

Seu nome, assim como de suas colegas que também participarão do estudo, não será identificado em nenhum momento, sendo garantido o sigilo. O material coletado (áudio da entrevista) ficará disponível para sua consulta e de seus pais ou

responsáveis em qualquer momento, sendo guardado sob a responsabilidade dos pesquisadores. A participação na pesquisa não acarretará em nenhum custo financeiro a você ou aos seus pais ou responsáveis. Também não haverá nenhum tipo de compensação financeira relacionada à sua participação. Caso haja qualquer despesa adicional ela será de responsabilidade dos pesquisadores. Havendo qualquer dúvida você ou seus pais ou responsáveis poderão realizar uma ligação a cobrar para o número do coordenador da pesquisa Prof^a Dr^a Fernanda Stein (55) 981577627 , para o acadêmico Jonathan Jardim da Silva (55) 984217448. Este termo será redigido em duas vias, ficando uma cópia com você e outra com o pesquisador. Após a finalização do estudo, os pesquisadores entregarão para todas os(as) alunos(as) que participaram das aulas de estágio do acadêmico Jonathan Jardim da Silva um relatório sobre os principais resultados do estudo. Além disso, também será entregue um relatório à direção de sua escola e ao seu professor de Educação Física contendo as principais informações do estudo. Estas informações poderão auxiliar no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das oficinas de Rap na escola. Além disso, os pesquisadores ficarão à disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Diante do que foi descrito acima, lhe convido a participar da pesquisa “O Rap e Poesia de Rua: Uma ferramenta didática no contexto escolar” assinando este termo.

Nome completo do(a) aluno(a):

Assinatura do(a) aluno:

Nome do pesquisador responsável: Jonathan Jardim da Silva

Assinatura do pesquisador responsável:

Uruguaiana, _____ de _____ de 2023.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unipampa – Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592, Prédio Administrativo – Sala 23, CEP: 97500-970, Uruguaiana – RS. Telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 8025, (55) 3911 0202. E-mail: cep@unipampa.edu.br